Ano 30.º — Sábado, 21 de Agosto de 1937 — N.º 1488

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O meu visinho

=o=

Tenho um visinho que compra o jornal todos os dias por causa do folhetim. Para êle o jornal não tem mais que ler. O folhetim vale o dinheiro e vale o jornal; o resto é sempre o mesmo todos os dias, diz êle. Podem supor, por isso, qual foi o meu espanto quando, há semanas, encontrei o meu visinho agarrado ao jornal a ler muito interessado—sabem o quê? Pois nem mais nem menos do que o orçamento! E preguntei-lhe se êle percebia alguma coisa daquilo. O meu visinho parou de ler, tirou os óculos que assentavam às três pancadas sôbre o nariz e respondeu-me:

—É verdade, visinho. Está admirado? Também eu! Quem me havia de dizer que eu vinha a compreender toda esta *fraseologia*. Antigamente, a gente não era capaz de ler dez linhas destas coisas, mas isto agora está tão claro que qualquer compreende. Lá dos números não entendo; mas olhe que o que está escrito só quem não quere é que não compreende.

Esta definição é exacta. O relatório que acompanha o orçamento é já a alguns anos compreendido mesmo por aquêles que de finanças nada percebem, porque quem o escreve não se limita a contar operações, mas a esclarecer o público do que é a vida da nação.

As palavras do meu visinho, que são as palavras de tantos trabalhadores por êsse país fóra, dão-nos a certeza duma coisa que é fundamental: é a certeza de que o povo se interessa, enfim, pela vida pública do país, sem pensar na política de partidos que só tinha uma vantagem—pôr à bulha os visinhos. Agora os visinhos entendem-se e entendem o que se passa. É muito diferente e muito mais vantajoso, embora o meu amigo reviralhista não esteja de acôrdo comigo. Mas se êle nunca esteve de acôrdo com coisa alguma, não devemos estranhar que continue a... discordar.

Até faz bem que discorde. Sempre é uma maneira de fazer disparates à antiga...

MANUEL CIPRIANO

Efemérides

21 de Agosto

1798—Nasce Michelet.

1848—Revolução republicana na Baviera determinada pelo desaparecimento dos diamantes da corôa e em virtude de algumas disposições régias.

1881—Realizam-se eleições de deputados, obtendo a lista republicana, em Lisboa, 4.100 votos, pelo que saíu eleito o chefe do partido, José Elias Garcia.

1909—O dr. Miguel Bombarda é recebido no Pôrto com manifestações que atingem o delírio.

Gràve prejuizo

—:—

A Gafanha continúa a clamar num jornal do seu concelho contra a calamidade que lá vai e é atribuída à invasão da água salgada nas propriedades mais próximas da ria. Achamos que o colaborador do *Ilhavense* tem razão, pelo menos em parte do que escreve. Nada de cobardias! As coisas têm de se dizer aberta, claramente. Embora isso pese ao incomparável moralista da rua da Sé, que fála de toda a gente, mas só subscreveu com 300$00 para o monumento ao dr. António José de Almeida, que se arvorou em professor duma Universidade, sem curso nem concurso, para agora receber dos cofres da nação mais de 20 contos anuais e chamar miseráveis aos outros!

É que a generosidade e a gratidão ali chegou...

Teatro Aveirense

=o=

Em substituição da sessão de cinema veio aqui dar, no domingo, um único espectáculo, o actor cómico, excêntrico e musical Octávio de Matos, que manteve o reduzido público em constante hilaridade. Alguns números que apresentou foram, de facto, engraçados, especialmente na imitação de Charlot. Recebeu aplausos.

O sr. Octávio de Matos, antes de retirar, teve a gentileza de nos enviar os seus cumprimentos, que agradecemos.

Quem intervém?

—o—

O jornal de Casa Branca, *Presse Marocaine*, verbera o procedimento dos comunistas, que por várias vezes tentaram perturbar a ordem do nosso país, num artigo a que deu o título: «Estamos na véspera duma intervenção militar portuguesa em Espanha?»

Aquele jornal diz que uma tal atitude se justifica «perante uma campanha sistemática de atentados» urdidos, pagos e executados por agentes das republiquetas soviéticas da Catalunha e Valência.

A-pesar-de tudo não estamos nas vésperas duma intervenção militar portuguesa em Espanha.

Portugal, que enunciou a política de verdade, não só para uso interno mas também nas suas relações internacionais, cumpre honestamente os seus compromissos.

Não estamos nas vésperas duma intervenção militar portuguesa em Espanha, mas nos dias e nos meses seguintes aos da hipócrita intervenção de algumas potências que se comprometeram a não intervir.

Êste número foi visado pela Censura

Teatro do Povo

Chegou até nós a iniciativa do Secretariado da Propaganda Nacional, tendo os artistas, que dêle fazem parte, trabalhado nas noites de 17 e 18 no largo em frente à Fábrica da Vista Alegre, que por completo se encheu de espectadores.

Do reportório faz parte o drama *Quando canta o pintassilgo*, muito do agrado do público, assim como a comédia *Os Belizardos*.

Se o teatro é uma escola educativa, dêmos teatro ao povo, que bem o merece, para que se oriente e siga as normas que mais proveito lhe possam trazer.

Tudo lucra com isso.

O oriente agitado

=o=

Mais uma vez o Japão se pegou com a China, tendo a cidade de Xangai sido teatro já de encarniçados combates.

Se não anda tudo doido, parece-o.

CONFERÊNCIAS

—o—

O nosso amigo, capitão António Lebre realizou esta semana em Lisboa duas conferências sôbre serviços de remonta, que fizeram sucesso.

A assistência, composta de colegas seus, veterinários e oficiais do exército, aplaudiu o trabalho do ilustre conferente, que foi acompanhado de sugestivos gráficos.

Espinho e Figueira

—o—

Dizem-nos que nestas duas práias veraneiam muitas famílias da nossa região devido às casas se alugarem por preço mais acessível do que, por exemplo, as da Costa Nova.

Ora aqui está. E quem perde? Decididamente não somos nós. Mas penalisa-nos que uma praia com os atractivos e os encantos da Costa Nova não tenha aquêle movimento que se impõe na presente época e tanta animação lhe imprimia quando abarrotava de banhistas.

Trincheira dum crente

Aljubarrota

Arreal, Arreal, por Portugal!—era o grito clamoroso, unísono e épico, que tinha o ressaibo sobrenatural dum Juizo-de-Deus, o que a Nação, no frio Dezembro de 1383, na sua quási totalidade, bradava aos céus, exprimindo o seu sacratíssimo voto de firme e inquebrantável independência. Afirmava, indefectivelmente, nessa hora suprêma, de viver ou morrer, para o universo e para a imortalidade, o seu estrême patriotismo, que lhe vinha já, quer dos abismos da história, quer do fundo das almas, com tais acentos de energia, heroísmo e fé, que a custo o castelhano, herdeiro legítimo do trôno, na crise dinástica, suscitada pela morte de D. Fernando, podia aniquilá-lo. Recordêmos, a propósito, que a 14 de Agosto, faz, a incomparável data de 14 de Agosto de 1835, que ficou para sempre acêsa na imaginação lusitana, como se tivesse sido gravada não só a golpes fulminantes de bravura, mas também a sulcos invencíveis de sangue.

O donairoso Conde de Andeiro, amante da pérfida e fascinante D. Leonor, a sedutora e formosa *Flôr de Altura*, acabára triste e inglòriamente de ser trespassado pela espada voluntariosa e decidida do Mestre de Aviz e das dos seus denodados companheiros de armas. Era a Revolução Nacional, em que a plebe, os homens dos concelhos e a burguesia comercial e marítima, mais de que a Nobreza e o Clero, que seguiam o partido da legitimidade, ideia consagrada na época, desempenharam com inteira responsabilidade e consciência, um papel predominante e decisivo.

Depois da morte de Andeiro e da traição da Raínha, que se desenha nítida, quando chama em seu socôrro, o castelhano, a nação, de norte a sul, aparelha-se heròicamente para a mais dura e ciclópica das batalhas. Como é próprio dos solenes e emocionantes momentos históricos, surgiram, então, os condutores, os guias, os chefes dominadores.

Álvaro Pais, o procurador astuto e experiente da burguesia, o genuíno representante do povo da meia-idade; o bastardo D. João, Mestre de Aviz, sem vôos de águia, mas ponderadíssimo, um velho cheio de bom-senso aos 26 anos, pesando e medindo sàbiamente tôdas as realidades, dotes que fizeram dele um admirável rei; o doutor João das Regras, tam hábil jurisconsulto como consumado político, que conseguiu nas famosas Côrtes de Coimbra, com a sua argumentação inatacável e a sua eloqüência irresponsível, a unanimidade da nação, que aclama rei o Mestre de Aviz; e, finalmente, o Condestável D. Nuno Álvares Pereira, o homem da Pátria e o homem de Deus, o génio da espada aliado ao génio da cruz, alma tecida de açucenas, apenas com 24 anos, síntese pura das aspirações e dos destinos da grei.

Nas gândaras de Aljubarrota, o Condestável, com di ina inteligência, disposera tam estratègicamente a sua hoste, formando quadrado, sòlidamente entrincheirada, que a tornou invencível, inexpugnável. A batalha travou-se numa desproporção impressionante. Seis ou sete mil portugueses para trinta mil castelhanos, entre os quais, dez mil fogosos e temíveis cavaleiros. Tudo inútil. O primeiro choque entre os cavaleiros castelhanos e as lanças portuguesas foi terrível. O quadrado vacilou. Mas de repente se firma. Os peitos portugueses formam uma heróica muralha de aço, intransponível. A bandeira de D. João I, rei de Castela, cai nas mãos dos lusos. Foi a derrota. E a seguir a mais dramática debandada. O baptismo de sangue fundára gloriosamente a eternidade da Pátria.

J. Carreira

As marinhas

=o=

Lindo o panorama que Aveiro oferece nesta época com os seus montes de sal a dar relêvo e côr e graça à fisionomia do nosso vasto estuário. Lindo e atraente. Soberbo pelo aspecto, pelo conjunto, pela grandiosidade. E' agora que Aveiro realça entre as outras terras deste país de maravilha, onde o sol espalha a flux os seus raios cintilantes e as flores enchem de aroma enebriante o infinito da abóboda celestial. Não seria também agora ocasião azada para uma intensa propaganda turística, visto já possuirmos um hotel em condições de ser utilisado pelos mais exigentes apreciadores das suas comodidades? Entendemos nós que sim. Porque se espera então? Que falta?

O *Arcada-Hotel* tem tudo e está situado num ponto que, sendo o coração da cidade, é, ipso facto, o melhor de Aveiro. Os hospedes que nêle se instalarem ficam garantidos. Afiançamo-lo sem o mais pequeno vislumbre de interêsse a não ser o que provém do nosso muito amôr à terra. As vistas que se disfrutam de todos os andares são simplesmente encantadoras. A ria com os seus canais, a extensa Avenida, o Rossio, o movimento citadino e os fundos em que tudo isso enquadra, são de invulgar eneditismo. Que resta, pois? Que se chamem, que se atraiam os turistas pelo convencimento de que as regalias que lhes oferecemos não será fácil encontrarem-nas em qualquer outra parte e com clima tão agradável. Por ter Aveiro, ainda, êsse grande privilégio, igualmente digno de recomendação e de apreço. A' Comissão de Turismo pedimos, portanto, que cumpra o seu dever.

E não é exigir muito.

BENEMERENCIA

Tendo falecido há seis meses o sr. Marciano Pinto dos Reis, foi-nos enviada por seu filho Amadeu, aspirante de Finanças em Torres Vedras, a quantia de 10$00 para os pobres de *O Democrata*.

Também outro assinante nos deixou esta semana, para o mesmo fim, 20$00.

Agradecemos.

O luxo da técnica

=x=

Foram agora tornadas públicas curiosas informações àcêrca da abertura do canal de Moscovo ao Volga.

Iagoda, o sinistro Iagoda da G. P. U., foi o promotor dessa obra. Teve a idea «genial» de aproveitar os braços dos três milhões de presos políticos que tinha à sua disposição e que de presos se transformaram, assim, em forçados.

Conseguiu dêste modo que fôsse escavado o canal do Báltico ao mar Branco e de Moscovo ao Volga, emprêsa esta que originou inaúditos abusos.

A obra de engenharia prosseguiu à custa dos desgraçados prisioneiros, muitos dos quais tombaram para sempre ao longo do canal. E' impossível avaliar o número de vítimas e, certamente, os dirigentes soviéticos procurarão evitar que êle seja jàmais conhecido! No entanto e dando crédito a pessoas que conseguiram fugir dos estaleiros do canal do Báltico, a ligação Volga-Moscovo teria custado mais de duas mil vidas.

Este caso nem sequer constituírá um precedente no país onde a certo luxo da técnica se alia o mais completo desprêzo pela felicidade dos povos, onde poderá haver tractores, mas falta, certamente, o pão.

Depois das festas

=:=

Breves considerações

As festas que aí foram levadas a efeito em honra dos Vianenses vieram demonstrar esta coisa que é preciso saber-se para que não haja ilusões: o comércio local não auxilia condignamente as iniciativas de semelhante natureza. Por outras palavras: o comércio local, na sua maioria, só quer colher sem semear. E se não vejâmos: uma comissão percorreu a cidade no intuito de angariar fundos para as festas em projecto. E principiou êsse trabalho por onde devia e estava naturalmente indicado: hotel, pensões, mercearias, confeitarias, cafés, padarias, talhos e casas de pasto. Pois bem: quando todos esperavam que da peregrinação resultasse uma colheita animadora; quando todos julgavam que os proprietários dêsses e doutros estabelecimentos, onde se têm feito fortunas, concorressem com o indispensável para umas festas com que tinham tudo a lucrar, como se viu, eis que a decepção não podia ser maior! Claro que, no meio de tudo, se registam excepções. Mas foram estas em número tão reduzido que se as fôssemos a mencionar talvez não ocupassem meia coluna! Todavia as festas foram, em todos os tempos, um maná para o comércio. Para todo o comércio—convençam-se aquêles que julgam estar fora de determinada categoria. Porque se não lucra directa, lucra indirectamente. O essencial é que o dinheiro circule, gire—saia das algibeiras e não o condenem à clausura... Nestas condições, ao comércio, e só a êle, compete concorrer para atraír às localidades os que nelas possam fazer despesa—espalhar as suas notas. Mas o comércio não quere, acha que se arruína, adiantando uns cobres—adiantando, note-se bem—que se multiplicariam na gaveta quási no mesmo instante? Está no seu direito. Como, porém, nunca se fizeram festas sem dinheiro e as particulares não deixam elas interêsse, antes pelo contrário, natural é que êstes, vendo a atitude do comércio e não se conformando com o seu egoísmo, cruzem os braços e deixem correr—para evitar complicações, dissabores, arrelias...

De resto e já que bulimos no assunto, permitam-nos êste desabafo: é tão triste a falta de compreensão das coisas!... É tão lamentável o critério adoptado pelos que só pensam em si, não dando, portanto, ponto sem nó!...

Bombeiros da Covilhã

—:—

Estiveram na quinta-feira em Aveiro a-fim-de conduzirem para a cidade da Beira Alta um novo pronto-socôrro saído das oficinas dos hábeis artistas J. Costa & Irmão e o qual nos havemos de referir mais de espaço, os srs. Francisco Rodrigues Pintasilgo, José Fazendeiro Ferreira Bicho, Francisco Faria e a sr.ª D. Hermínia de Sousa Faria, a quem no Restaurante Pinho, da Beira-Mar, foi oferecida uma *caldeirada* regional, de que também partilharam, entre outros convidados, os representantes da imprensa.

A' sobremêsa estalou o espumoso de Anadia, sendo os nossos hóspedes e a corporação a que pertencem, brindados pelo sr. dr. Alberto Ruela em nome dos artistas a quem foi encomendado o carro, seguindo-se os srs. Firmino Fernandes, Francisco Pintasilgo, Arnaldo Estrêla dos Santos, José Maria da Costa, J. Carreira, que agradeceu as referências elogiosas à imprensa, e o director dêste jornal simplesmente para mostrar o seu regosijo pela maneira com tinha ouvido apreciar o trabalho dos srs. J. Costa & Irmão e que tanto honra as suas oficinas, pondo Aveiro em destaque.

O pronto-socôrro seguiu ontem ao seu destino depois dos covilhanenses terem visitado, na Costa Nova, o seu conterrâneo Arnaldo Estrêla dos Santos, que ali se encontra a passar a estação calmosa com a família cujas amabilidades cativaram pela sinceridade de que foram revestidas.

Festas em Viana

=o=

Começaram ontem as tradicionais festas da Agonia, em Viana do Castelo, que se impõem pelo seu deslumbramento e costumam chamar à pitoresca cidade do Minho muitas dezenas de milhares de forasteiros. Só terminam na segunda-feira, estimando nós que elas decorram com a maior satisfação e alegria.

"O DEMOCRATA,,

Devido à falta de papel no mercado, com as dimensões dêste jornal, e ainda a não termos recebido uma remessa do que obtivemos com certa dificuldade, vão saír alguns números apenas com duas páginas, a principiar no presente. Logo, porém, que tenhâmos garantido o fornecimento nas condições firmadas com o representante da casa donde há muitos anos gastamos, voltaremos às quatro, o que calculamos seja breve. A não ser que as medidas recentemente tomadas na Alemanha pela Câmara da Imprensa do Reich, que ordena a economia rigorosa do papel para a impressão dos jornais e revistas, se prolonguem. Mas nêsse caso procuraremos lançar mão doutros recursos já em vista e que possam conduzir a melhores resultados.

Se é assim, a vida.

Eleições paroquiais

Vão efectuar-se êste ano, num dos primeiros domingos de Outubro, as eleições de Juntas de Freguesia em que apenas votam os chefes de família—maridos e também a mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada de pessoa e bens; ou solteira, maior e emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sôbre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais; e o cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.

É assim, agora. Vamos, pois, assistir às primeiras eleições administrativas após a publicação do novo Código e segundo a Constituição Política da República Unitária e Corporativa. Oxalá a experiência corresponda ao fim que Salazar tem em vista e nós almejâmos—*a bem da Nação*.

Passeios da Avenida

=x=

Não descura a nossa Câmara o que possa concorrer para dar à cidade aspecto moderno e por isso se encontra a grande artéria da estação muito melhorada depois que do lado onde se acham construidas mais casas o passeio foi pavimentado a expensas suas e dos respectivos proprietários.

Tivessem os cofres municipais dinheiro que o resto também aparecia —é se aparecia!

Curiosidades

Como existem em tôdas as coisas *records*, os mais variados, também o volume dos crâneos não escapou à medição. Assim, depois de se verificar que o de La Fontaine tinha 1.935 cm.³, o de Beethoven 1.750 e o de Bismark 1.695, apareceu o do romancista russo Tourgueniew com 2.030, pelo que se lhe atribue o *record* enquanto não fôr conhecido outro que o suplante.

É verdade: e o do *grande panfletário, impetuoso tribuno e expoente máximo do jornalismo português* com quantos centímetros estará?

Uma atitude

—o—

Em nota oficiosa acaba o Govêrno de dar conhecimento ao país de que interrompe as relações diplomáticas com a República Checo-Eslováquia, esclarecendo ao mesmo tempo e com toda a clareza os motivos determinantes do seu procedimento.

Lemos essa longa explicação e concluímos por afirmar que nunca Portugal teve outro govêrno que mais zelasse os seus brios e defendesse as suas prerogativas como o actual. Por isso também não regateamos louvores a quantos vemos elevarem-se pela altivez das suas atitudes.

Visita oficial

—o—

Em serviço de inspecção, esteve nesta cidade o sr. coronel Eurico Cameira, comandante geral da P. S. P., que assistiu a um exercício da nossa corporação no Estádio do Parque.

Depois de ter dado um passeio pela ria e de jantar no *Arcada* seguiu para o norte com o seu ajudante.

Dia do Bombeiro

Para o comemorar reüniram quarta-feira à noite, em jantar de confraternização, as duas corporações locais, sendo o repasto servido na séde da mais antiga, que embandeirou assim como a dos seus colegas da outra freguesia.

No fim trocaram-se brindes entre os soldados do fogo com protestos de franca e leal solidariedade.

O TEMPO

Previsões de 22 a 28 de Agosto

Meteorologia

Oscilação barométrica geral — Continúa a descer a pressão, notando-se uma oscilação brusca de 23 para 24.

Datas de novos ciclones — De 23 para 24 e em 26.

Movimentos mais sensiveis no campo de pressão—De 23 para 24 e em 26.

Tempo em Portugal — É provável que o tempo se apresente, por vezes, com tendência para chover, principalmente no final do período.

Tempo no estrangeiro — Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos; na Áustria e E. U. da América do Norte.

Oscilação provável de temperatura na Península — Sobe até 24, desce em 25 e 26 e volta a subir até 28.

Sismologia

Datas de maior sensibilidade: de 22 para 23 e em 25.

Setúbal, 17 de Agosto de 1937.

A. CARVALHO SERRA

A excursão do Porto

—:—

A excursão que no penúltimo domingo visitou Aveiro, promovida pelos *Entendidos da Sé*, do Porto, chegou aqui, como dissemos, em comboio especial, sendo aguardada na estação pela Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes e respectiva banda de música.

Organizado o cortejo desceu pela Avenida Dr. Lourenço Peixinho e estacionou junto do monumento aos Mortos da Guerra, onde foi prestada condigna homenagem aos que se bateram nos campos de batalha, tendo, no final, agradecido em nome da Liga desta cidade o sr. capitão Campos Rego, que foi muito aplaudido.

Em seguida todos se dirigiram para o quartel da Companhia de Bombeiros onde deu as boas-vindas aos excursionistas o sr. José de Pinho, presidente da Direcção, que, falando da cidade invicta, não deixou de se referir aos acontecimentos que ali se desenrolaram aquando das lutas entre liberais e miguelistas e bem assim à primeira revolução republicana na manhã fria e nevoenta de 31 de Janeiro de 1891. Falaram depois outros oradores, entre os quais o sr. Américo Cardoso, do Porto, que já tinha discursado junto do monumento e que, num belo improviso, se referiu ao valor destas excursões e ao papel que desempenham na vida dos povos. Falou também dos bombeiros e dos seus serviços desinteressados em prol da Humanidade e fez votos sinceros por que os laços entre Aveiro e Porto se estreitem cada vez mais.

O almôço, como igualmente referimos, foi servido no *Gato Preto*, tendo dado ensejo a novas saüdações entre os *Entendidos da Sé* e os delegados de outros grupos que tomaram parte na excursão. Assistiram os srs. Alfredo Ruas, enviado do *Jornal de Notícias*, e Pompeu Alvarenga, correspondente nesta cidade daquêle diário e um representante de *O Democrata*.

Depois da refeição a maior parte dos excursionistas foi, em passeio, à Barra e Costa Nova, tendo regressado à noite, no mesmo comboio, ao Porto.

Bailes na Barra

—o—

Dizem-nos, pois não nos foi possível assistir, que a primeira festa realizada na noite do último sábado, na Assembleia da Barra, foi revestida de certo brilhantismo, tendo assistido as principais famílias que ali se encontram a veranear e outras de fóra, atraídas pelo *Trevo da Felicidade*.

Tomou parte o *Talábriga-Jazz* e terminou quando a madrugada do dia seguinte já despontava.

* * *

Promovido por uma comissão de que fazem parte, entre outros, os srs. dr. Pedro Tavares Proença, Adriano Seabra Cancela, José Paulo Tavares Proença, Amílcar dos Santos e Américo Teixeira realiza-se hoje outro baile que, por ser regional, se intitulará *Baile Saloio*.

As senhoras e rapazes podem apresentar-se com fatos regionais ou *toilette* de noite para lhe dar o pitoresco das romarias, servindo o *bar*, aos que isso desejarem, caldo verde, iscas com *elas* e *sem elas*, peixe frito, bôlos de bacalhau e outros petiscos à semelhança.

A Assembleia apresentará uma caprichosa ornamentação, com surpreendentes efeitos de luz, e para que não faltem comodidades as camionetas farão carreiras entre a praia e a cidade de modo a tornar grande a concorrência.

Os bilhetes individuais custam 15$00.

Evitai o tifo, bebendo só Agua do Luso.

Liga dos C. da G. Guerra

Agência de Aveiro

Sócios beneméritos—Correspondendo ao apêlo que por a Comissão Administrativa foi feito no sentido de ser protegida e auxiliada esta Agência na sua missão de assistência aos associados carecidos de meios, inscreveram-se voluntàriamente os seguintes senhores, todos residentes nesta cidade: Lauro Vieira Guimarãis, Raul Lopes Fradique, João Lopes Marinho, António Alves, Fernando Lucindo Ferreira do Amaral, João Pereira Biscaia, António Bessa Júnior, Teotónio Pinho Manica, Abílio Barreto, Emprêsa Cerâmica Vouga, L.ª, Armazens de Aveiro, L.ª e Manuel Ribeiro Conde.

A todos, a Comissão Administrativa agradece com reconhecimento.

Efectivo social—A existência em sócios referida ao dia 31 de Julho findo, era a seguinte: Sócios Combatentes, 259; Extraordinários, 17 e Beneméritos, 15. Total, 291.

Fundo de beneficência—De 1 de Janeiro a 30 de Junho foram pagas a sócios necessitados verbas num total de 3.815$00.

Delegações—Foram organisadas as de Espinho e S. João da Madeira.

Concessões aos sócios—Por comunicação da Comissão Central da Liga informam-se os sócios da Agência de Aveiro de que a Sub Agência da Liga na Figueira da Foz conseguiu para os combatentes as seguintes regalias: Termas—Banhos da Amieira—desconto de 20 % aos sócios combatentes e suas famílias desde que apresentem um cartão passado por aquela Sub Agência. São considerados família os pais que vivam com o combatente, esposa, filhos e irmãs solteiras.

Banhos salgados de Carlos Pestana —A mesma concessão, excepto para pais e irmãs solteiras.

Banhos de Mar—50 % de redução pelos banheiros António Saltão e Guilhermino Moreira para os combatentes e suas esposas. O mesmo desconto, tendo até dois filhos e grátis para os restantes. Nestas reduções não estão incluidos toldos.

Automóveis—De D. Laura Marçal, de Albano Custódio e do 1.º sargento Rodrigues, redução especial para serviços fora da cidade.

Hoteis—Podem os combatentes dirigir-se à Sub Agência da Liga daquela cidade que tratará de obter reduções em hoteis, restaurantes e pensões. O Hotel Reis dá a mesma redução aos combatentes que dá aos Sócios do Automóvel Club de Portugal.

Bilhetes de identidade—A Comissão Administrativa da Agência de Aveiro previne os combatentes residentes na cidade que não passará bilhetes de identidade àqueles que estejam inscritos e que tenham a sua quotisação paga em dia.

Aveiro, 10 de Agosto de 1937.

Pela Comissão Administrativa

O Secretário

António José Campos Rêgo

Capitão

Secção desportiva

Na Curía

Como já dissemos vai realisar-se àmanhã nas elegantes termas da Curía a grande prova ciclista denominada *A Volta às Termas da Bairrada*, que a Sociedade das Aguas promove com a sanção da União Velocipédica Portuguesa.

Esta prova ciclista, que sempre entusiasmou a vasta família de fervorosos adeptos do despôrto do pedal que na região da Bairrada vive, tem também o condão de despertar o maior interêsse quási em todo o norte de Portugal.

A Volta às Termas da Bairrada é uma prova que se impõe pelas suas excepcionais condições. É uma prova em que o estradista precisa de ser forte e veloz. A impressionante ascenção á magestosa serra do Buçaco e a sua vertiginosa descida, permitem assistir ao esfôrço titânico do ciclista. A apoteose da *Volta*, em *sprint* superior que a pista do Parque proporciona, exije do corredor qualidades de velocidade.

Por tudo isto *A Volta às Termas da Bairrada* é uma grande competição.

A partida será dada pelas 17 horas.

Os prémios a disputar são 3 magníficas taças—*Sociedade das Aguas da Curia* para a 1.ª equipa de 3 corredores; *Joaquim Rosmaninho*, para o 1.º corredor e *Aníbal Carreto*, para o 2.º—medalhas aos 5 primeiros classificados e o *Prémio da Montanha NETO COSTA*, instituído pela Vinícola Neto Costa, L.ª, importante preparadora de espumantes naturais de Anadia, e que será conferido ao corredor que primeiro cortar a meta no *controle* do Vale da Mó.

O regulamento da prova é da União Velocipédica Portuguesa.

EXAMES

—o—

Em Lisboa concluiu o 6.º ano dos liceus o académico José Marques Pitarma, filho do sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação naquela cidade.

Parabens.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Jeremias Vicente Ferreira e o filho Carlos, do sr. Luís Vicente Ferreira; àmanhã, o sr. Artur Candeias; no dia 23, os srs. Arnaldo Estrêla dos Santos, activo comerciante, e Francisco dos Santos Silva, residente no Rio de Janeiro (E U. do Brasil); em 26, as sr.as D. Leonor Machado da Cruz e D. Maria Helena Pinto Lona Peres Graça, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e João Herculano Graça, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company da Covilhã; e em 27, a menina Ilda Mendes Maia, irmã do sr. Carlos Mendes, do Jardim das Modas, e os srs. Ulisses Pereira, acreditado negociante, e José Martins Pires, professor oficial em Anadia.

Gente nova

Deu à luz uma menina a esposa do sr. António Tavares de Sousa que no domingo foi registada, servindo de padrinhos a sr.ª D. Maria de Oliveira e Sousa, tia da criança, e o arquitecto sr. Joaquim Enes Baganha, do Porto.

Recebeu o nome de Maria Irene.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa a sr.ª D. Elvira Moreira da Costa, veio a Aveiro passar alguns dias o sr. Júlio da Costa Júnior, residente no Porto, para onde seguiram ontem.

—De regresso da sua viagem de núpcias já se encontra nesta cidade o sr. aspirante Evangelista de Oliveira Barreto e esposa.

—Seguiu ante-ontem para Viana do Castelo, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do Liceu de José Estêvão.

—De Colares foi residir, com a família, para Leixões, o sr. José Filipe Júnior.

Praias e Termas

A veranear encontram-se, em Espinho, o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, profesor oficial em Esgueira, e a sr.ª D. Regina da Luz Faria, professora no Colégio de Fátima, e na Costa Nova o sr. Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavém, e Virgílio de Sousa Oliveira, das Caves do Barrocão, e respectivas famílias.

—Dos Cacos regressou a Lisboa o nosso conterrâneo Jerónimo Peixinho e esposa.

—De Entre-os-Rios veio o nosso amigo Gervásio Aleluia, esposa e filha.

—Para S. Pedro do Sul partiu o sr. Aurélio Costa, a quem desejamos que encontre os alivios que ali vai procurar.

Correspondencias

Oliveirinha, 19

Tendo sido criada em 1849 a nossa freguesia, faz hoje 88 anos que aqui se realizou o primeiro baptisado, sendo dado o nome de Rosa Vitória à criança, que era do sexo feminino e filha de Manuel da Rocha e Florência Rosa, moradores no lugar de Quintans.

O primeiro pároco foi o reverendo José Pereira Bilhano, de Ílhavo.

C.

Eixo, 19

Concluiu com êxito os preparatórios médicos o académico João da Rocha Machado, a quem felicitamos.

— Propostos pela professora D. Aldára Pinho das Neves fizeram exame do 2.º grau Fernando de Pinho Neto Brandão, António Oliveira Rocha, Belmiro César de Oliveira, Sebastião Dias Marques e Saúl Rodrigues de Oliveira, que ficaram distintos, e Armando Ferreira Barbosa, António Júlio Nunes Fernandes, António Migueis, Amadeu Soares, David Marques Morais, Jorge de Pinho Neto Brandão, Manuel Andrade Cravo, Manuel Augusto Ferreira Barbosa e Manuel Marques Anileiro, aprovados.

Também obtiveram distinção no mesmo exame, Maria Natércia Rodrigues Moreira, Rosalina Antunes Marques e Florinda Dias Vaia.

—Os milharais da sêca estão muito lindos e a produção de vinho promete ser abundantíssima.

Quanto a batatas é que os lavradores andam bastante alarmados com o baixo preço a que chegou: a 3$00 e 2$50 a arroba! Era de prever, atenta a loucura epidémica de desafio que se apossou de todos os agricultores a plantar o famoso tubérculo até ao máximo que cada um pudesse. Agora, inquietos pelas dificuldades em que se vêm para saldar os seus compromissos e cobrir as despesas da plantação, são capazes de começar a gritar *ó da guarda contra o Govêrno*... por terem batatas de mais!...

E' de lamentar que os nossos lavradores, tendo aliás grandes faculdades de trabalho e sacrifício, como poucos, não tenham aquela noção de equilíbrio agrícola que deviam ter, não falando já na sua falta de espírito associativo.

E' que desconhecem, por completo, aquêle grande princípio que deve, afinal, regular todos os actos da nossa vida: *in médio consistit virtus*...

C.

Costa do Valado, 19

Alguns habitantes da nossa freguesia, em número aproximado a trinta, tendo-se cotisado durante um ano, iniciaram na segunda-feira uma excursão a várias terras do país, saindo de manhã cêdo em camioneta directos à Covilhã.

Boa viagem e feliz regresso.

— Parte no sábado, de novo, para o Brasil o nosso conterrâneo Manuel Francisco Paradas.

—Com sua esposa chegou da capital o nosso amigo José Rodrigues Ferreira, que à sua linda vivenda vem passar um mês de licença.

Afectuosos cumprimentos.

C.

Quintans, 19

No *Saturnia*, que hoje saíu de Lisboa, voltou para a América o nosso conterrâneo e amigo, António Nunes Vidal.

Desejamos-lhe boa viagem e todas as felicidades de que é digno.

—Diminuiu algum tanto a exportação da batata pelo caminho de ferro.

—Faleceu o lavrador José da Silva Felício, casado, de 56 anos, que teve sepultura no cemitério da Oliveirinha.

C.

Necrologia

Com 64 anos de idade deixou de existir, no domingo, a sr.ª Capitolina da Silva Fernandes, viuva, e mãi dos srs. José Fernandes, sub-chefe da P. S. P. de Lisboa e João Fernandes, factor de 2.ª classe dos caminhos de ferro nesta cidade.

Foi sepultada no dia seguinte, no cemitério novo, aonde a acompanharam alguns amigos e pessoas das relações da família enlutada, a quem apresentamos as nossas condolências.

Despedida

António Nunes Vidal ao embarcar, de novo, para a América e sem tempo para se despedir das pessoas amigas e das suas relações, fá-lo por êste meio, oferecendo os seus fracos préstimos.

Quintans, 16 de Agosto de 1937.